

Amamentação no contexto do vírus Zika

Orientações provisórias

25 de Fevereiro de 2016

WHO/ZIKV/MOC/16.5



1. Introdução

1.1 Antecedentes

O principal modo de transmissão do vírus Zika é o mosquito *Aedes* infectado. No entanto, a actual transmissão generalizada do vírus tem levantado a questão de saber se a transmissão também pode ocorrer durante a amamentação, uma prática essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento de bebés e crianças pequenas.

A finalidade deste documento é apresentar recomendações provisórias para orientar as práticas de amamentação no contexto do vírus Zika. Uma análise sistemática das evidências será realizada em Março de 2016, para rever e actualizar estas recomendações.

1.2 Público-alvo

Este documento destina-se a ser usado pelos governos, ministérios da saúde, decisores políticos e profissionais de saúde, para fornecer orientações sobre a amamentação no contexto do vírus Zika. Também poderá ser usado para transmitir informação ao público em geral.

2. Recomendações provisórias

2.1 Recomendações provisórias

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebés comecem a ser amamentados uma hora depois de nascerem e sejam amamentados exclusivamente durante seis meses, com a introdução oportuna de suplementos alimentares adequados e seguros, mas continuando a ser amamentados até aos dois anos de idade ou mais [1].

- a. As actuais recomendações da OMS sobre amamentação continuam a ser válidas no actual contexto da transmissão do vírus Zika.
- b. As mães com infecção suspeita, provável ou confirmada pelo vírus Zika, durante a gravidez ou depois do parto, devem receber o apoio profissional dos cuidadores para iniciarem e manterem a amamentação, como todas as outras mães. Do mesmo modo, as mães e as famílias dos bebés com infecção suspeita, provável ou confirmada de infecção pelo vírus Zika devem receber apoio profissional para amamentarem correctamente os seus bebés.
- c. As mães e as famílias dos bebés nascidos com anomalias congénitas (e.g. microcefalia) devem receber apoio para amamentarem os seus bebés de acordo com as recomendações da OMS. Se necessário, deve ser

dado apoio à alimentação por conselheiros de amamentação habilitados [2].

2.2 Justificação

- A amamentação apresenta significativos benefícios para as mães e as crianças, nos países de baixos e médios rendimentos, assim como nos países de altos rendimentos. A amamentação contribui para os objectivos do desenvolvimento sustentável, relacionados com a saúde materna e infantil, a nutrição, a educação, a redução da pobreza e o crescimento económico [3].
- O ARN do vírus Zika foi detectado no leite materno de duas mães com infecção confirmada pelo vírus Zika, mas não foi identificada qualquer replicação viral na cultura de células [4]. As amostras de leite materno em que foi encontrado o ARN do vírus Zika foram colhidas num momento em que as mães tiveram resultados positivos no RT-PCR para o vírus Zika em amostras de soro e tinham doença clínica.
- Não existem, presentemente, quaisquer relatórios documentados de que o vírus Zika seja transmitido aos bebés através da amamentação.
- Desconhece-se a frequência da detecção do vírus, a cinética do vírus e o tamanho da carga viral do vírus Zika no leite materno.
- Nos países com transmissão corrente do vírus Zika, não têm sido notificados até à data resultados neurológicos adversos, nem doenças graves em bebés com infecção por Zika adquirida após o nascimento. Qualquer alteração nesta situação deverá ser atentamente monitorizada.
- À luz das evidências disponíveis, os benefícios da amamentação para os bebés e as mães superam qualquer risco potencial de transmissão do vírus Zika através do leite materno.

2.3 Lacunas na investigação

As discussões entre os membros do grupo de peritos convocados para elaborar estas orientações salientaram as limitadas evidências disponíveis nesta área. É necessário fazer novas investigações nas seguintes áreas:

- Frequência e persistência do vírus no leite materno, após infecção sintomática e assintomática entre as mulheres lactantes;
- Transmissibilidade do vírus Zika através do leite materno;

- Incidência da infecção sintomática e assintomática da infecção pelo vírus Zika em recém-nascidos de mães infectadas;
- Apresentação clínica da infecção pelo vírus Zika em bebês e crianças pequenas amamentadas e não amamentadas;
- Apresentação clínica da infecção pelo vírus Zika entre as mulheres lactantes e saber se isso afecta a capacidade de amamentar; e
- Anticorpos protectores no leite materno de mulheres anteriormente infestadas pelo vírus Zika.

3. Elaboração das orientações

3.1 Agradecimentos

Estas orientações provisórias foram elaboradas conjuntamente pelos Departamentos de Nutrição para a Saúde e o Desenvolvimento (Pura Rayco-Solon e Zita Weise Prinzo), Resposta ao Ébola Lisa Thomas), Saúde Materna, Neonatal, das Crianças e dos Adolescentes (Nigel Rollins), Doenças Pandémicas e Epidémicas (Constanza Vallenias) e Saúde Reprodutiva e Investigação (Mercedes Bonet), OMS Genebra, e o Departamento de Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental (Chessa Lutter), Escritório Regional da OMS para as Américas.

Convocou-se um grupo de peritos para fornecerem os seus contributos para estas orientações, com a seguinte constituição: Maaïke Arts, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Niklas Danielsson, Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC); Josephine Ippe, Agrupamento Mundial da Nutrição (UNICEF); Laurent Kaiser, Hospitais Universitários de Genebra; Marie McGrath, ENN; Jennifer M Nelson, Centros dos Estados Unidos para o Controlo e Prevenção das Doenças (US CDC); Titilope Oduyebo, US CDC; Heather Papowitz, UNICEF; Sonja A. Rasmussen, US CDC.

3.2 Métodos de elaboração das orientações

Uma primeira versão destas orientações provisórias foi elaborada por um grupo directivo interno de pessoal da

OMS, tendo sido enviada ao grupo de peritos para receber *feedback*. O grupo era constituído por peritos com experiência nas áreas da alimentação infantil, vigilância da nutrição, nutrição em situações de emergência, pediatria e doenças infecciosas (virologia e avaliação dos riscos). As recomendações contidas neste documento receberam aprovação através de discussões e do consenso unânime do grupo de peritos, que se reuniu por teleconferência no dia 19 de Fevereiro de 2016.

3.3 Declaração de interesses

Foram recebidas declarações de interesses de todos os colaboradores externos para estas orientações. Não foram declarados quaisquer conflitos de interesses.

3.4 Data da análise

Estas orientações provisórias foram produzidas sob procedimentos de emergência e permanecerão válidas até Agosto de 2016, ou até que sejam produzidas recomendações informadas por uma análise sistemática das evidências (prevista para Março de 2016). O Departamento de Nutrição para a Saúde e o Desenvolvimento, da OMS, Genebra, será responsável por rever estas orientações nessa altura e actualizará-las conforme apropriado.

4. Referências

1. Global strategy for infant and young child feeding. Geneva: World Health Organization; 2003.
2. Breastfeeding counselling: a training course. Geneva: World Health Organization; 1993.
3. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, Franca GVA, Horton S, Krusevec J, Murch S, Sankar MJ, Walker M, Rollings NC for The Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* 2016;387(10017):475-490.
4. Besnard M, Lastère S, Teissier A, Cao-Lormeau VM, Musso D. Evidence of perinatal transmission of Zika virus, French Polynesia, December 2013 and February 2014. *Euro Surveill* 2014;19(13):20751.

© Organização Mundial da Saúde 2016.

Todos os direitos reservados. As publicações da Organização Mundial da Saúde estão disponíveis no sítio web da OMS (www.who.int) ou podem ser compradas a Publicações da OMS, Organização Mundial da Saúde, 20 Avenue Appia, 1211 Genebra 27, Suíça (Tel: +41 22 791 3264; fax: +41 22 791 4857; e-mail: bookorder@who.int). Os pedidos de autorização para reproduzir ou traduzir as publicações da OMS – seja para venda ou para distribuição sem fins comerciais – devem ser endereçados a Publicações da OMS através do sítio web da OMS (http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html).

As denominações utilizadas nesta publicação e a apresentação do material nela contido não significam, por parte da Organização Mundial da Saúde, nenhum julgamento sobre o estatuto jurídico ou as autoridades de qualquer país, território, cidade ou zona, nem tampouco sobre a demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas ponteadas nos mapas representam de modo aproximativo fronteiras sobre as quais pode não existir ainda acordo total.

A menção de determinadas companhias ou do nome comercial de certos produtos não implica que a Organização Mundial da Saúde os aprove ou recomende, dando-lhes preferência a outros análogos não mencionados. Salvo erros ou omissões, uma letra maiúscula inicial indica que se trata dum produto de marca registado.

A OMS tomou todas as precauções razoáveis para verificar a informação contida nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, nem expressa nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização deste material recai sobre o leitor. Em nenhum caso se poderá responsabilizar a OMS por qualquer prejuízo resultante da sua utilização.